

VOL VI

EDUCAÇÃO:

TEORIAS, MÉTODOS E PERSPECTIVAS

PAULA ARCOVERDE CAVALCANTI
(ORGANIZADORA)

VOL VI

EDUCAÇÃO:

TEORIAS, MÉTODOS E PERSPECTIVAS

PAULA ARCOVERDE CAVALCANTI
(ORGANIZADORA)



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisângela Abreu
Organizadoras	Prof. ^a Dr. ^a Paula Arcoverde Cavalcanti
Imagem da Capa	Daniel Collier / 123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal



Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima
Prof.ª Dr.ª Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México
Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Javier Antonio Alborno, *University of Miami and Miami Dade College*, USA
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla – La Mancha*, Espanha
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES – Centro Universitário de Mineiros
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Dr.ª Lúvia do Carmo, Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, Universidad Nacional Autónoma de México, México
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal

Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana "José Antonio Echeverría"*, Cuba
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [livro eletrônico]: teorias, métodos e perspectivas: vol.VI /
Organizadora Paula Arcoverde Cavalcanti. – Curitiba, PR: Artemis,
2022.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
Edição bilíngue
ISBN 978-65-87396-56-9
DOI 10.37572/EdArt_270522569

1. Educação. 2. Ensino – Metodologia. 3. Prática de ensino.
I.Cavalcanti, Paula Arcoverde.

CDD 371.72

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



APRESENTAÇÃO

O Livro “**Educação: Teorias, Métodos e Perspectivas**” é composto de trabalhos que possibilitam uma visão de fenômenos educacionais que abarcam questões relacionadas às teorias, aos métodos, às práticas, à formação docente e de profissionais de diversas áreas do conhecimento, bem como, perspectivas que possibilitam ao leitor um elevado nível de análise.

Sabemos que as teorias e os métodos que fundamentam o processo educativo não são neutros. A educação, enquanto ação política, tem um corpo de conhecimentos e, o processo formativo dependerá da posição assumida, podendo ser incluyente ou excluyente.

Nesse sentido, o atual contexto – econômico, social, político – aponta para a necessidade de pensarmos cada vez mais sobre a educação a partir de perspectivas teóricas e metodológicas que apontem para caminhos com dimensões e proposições alternativas e incluyentes.

O **Volume VI** reúne 20 trabalhos que apresentam diversas análises acerca de métodos, práticas e perspectivas, próprias do campo da educação a partir da ideia de criar e garantir o processo de ensino-aprendizagem significativo. Assim, os sujeitos são considerados como responsáveis pelo seu próprio conhecimento e, os métodos e instrumentos pedagógicos do processo da aprendizagem são constructos sociais que possibilitam experiências e aprendizagens dentro de realidades diversas.

A educação, entendida como um processo amplo que envolve várias dimensões, precisa ser (re)pensada, (re)analizada, (re)dimensionada, (re)direcionada e contextualizada.

Espero que façam uma boa leitura!

Paula Arcoverde Cavalcanti

SUMÁRIO

MÉTODOS, PRÁTICAS E PERSPECTIVAS

CAPÍTULO 1..... 1

A MEMÓRIA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM ESTUDO DE CASO

Edson Rodrigues Passos

Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2705225691

CAPÍTULO 2..... 10

ACOSO MORAL Y MALTRATO EN LA SOCIEDAD: ESTRATEGIAS EDUCATIVAS PARA AFRONTAR LA PROBLEMÁTICA

Sandra Isabel Correa León

Oscar Giovanni Escobar Calle

Marina Parés Sóliva

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2705225692

CAPÍTULO 3..... 21

ANÁLISE DOS RESULTADOS DO PROGRAMA DE APOIO A ESTUDANTES FINALISTAS – MEDIDA DE COMBATE AO INSUCESSO ESCOLAR - NA ESCE/IPS

Maria Dulce da Costa Matos e Coelho

Sandra Cristina Dias Nunes

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2705225693

CAPÍTULO 4..... 29

APRENDER A LEER CON TRASTORNOS ESPECÍFICOS DE LENGUAJE TRANSITORIO

Ascencio Maldonado Guerra

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2705225694

CAPÍTULO 5.....42

COMPETÊNCIA PARA INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS: TÉCNICA CLOZE COMO POSSIBILIDADE DE APERFEIÇOAMENTO

Silvia Carla Comelli Ribeiro

Joel Haroldo Baade

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2705225695

CAPÍTULO 6..... 53

DESAFÍOS SOCIETALES Y COMPROMISOS COEDUCATIVOS: APRENDIZAJES SITUADOS Y RETOS PEDAGÓGICOS TRANSFORMADORES

María Jesús Vitón de Antonio

Daniela Gonçalves

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2705225696

CAPÍTULO 7..... 66

DIAGNÓSTICO SOBRE LA EVOLUCIÓN DEL APRENDIZAJE DE LA COMBUSTIÓN EN ESTUDIANTES SECUNDARIOS

Sergio Laurella

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2705225697

CAPÍTULO 8..... 77

EDUCAR PELO EXEMPLO: INACIANOS E A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA AMÉRICA PORTUGUESA (1549-1583)

Leandro Lente de Andrade

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2705225698

CAPÍTULO 9..... 82

EL ACTIVISMO DIGITAL COMO ESTRATEGIA PARA LA INNOVACIÓN EDUCATIVA EN LA ESCUELA NAVAL DE SUBOFICIALES A.R.C. "BARRANQUILLA"

Harold Álvarez Campos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2705225699

CAPÍTULO 10..... 95

EL APRENDIZAJE SIGNIFICATIVO EN LA EDUCACIÓN DE NIÑOS CON NECESIDADES ESPECIALES

Willian Geovany Rodríguez Gutiérrez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_27052256910

CAPÍTULO 11..... 102

EL DIAGNÓSTICO DE LA CONDICIÓN FÍSICA DE LOS ESTUDIANTES DE LA UCP "ENRIQUE JOSÉ VARONA"

Yolanda Zulueta Robles

Generoso Márquez Záez

Luis Ferreiro Armenteros

 https://doi.org/10.37572/EdArt_27052256911

CAPÍTULO 12112

ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM USANDO COMO RECURSO FERRAMENTAS DIGITAIS: O VÍDEO

Teresa Pinto

 https://doi.org/10.37572/EdArt_27052256912

CAPÍTULO 13122

EXPERIENCIA DE APRENDIZAJE DE IDIOMAS EN EL CONTEXTO DE MEDIACIÓN REMOTA

Karol Cubero Vásquez

Lucia Villanueva Monge

 https://doi.org/10.37572/EdArt_27052256913

CAPÍTULO 14134

HISTÓRIA DA CIÊNCIA NO ENSINO SECUNDÁRIO EM PORTUGAL: ANÁLISE DE MANUAIS ESCOLARES (2011-2018)

Fernando Santiago dos Santos

Fernando Manuel Seixas Guimarães

 https://doi.org/10.37572/EdArt_27052256914

CAPÍTULO 15 144

LAS CARPETAS ESCOLARES DE LA ESCUELA SECUNDARIA. UN DISPOSITIVO QUE RECLAMA UN LUGAR EN LA AGENDA PEDAGÓGICA CONTEMPORÁNEA

María Belén Barrionuevo Vidal

 https://doi.org/10.37572/EdArt_27052256915

CAPÍTULO 16156

METHODS APPLIED IN THE CHANGING PROCESS OF THE STUDIES OF PRE-SCHOOL EDUCATION

Sigita Saulėnienė

Nijolė Meškėlienė

Jolanta Bareikienė

 https://doi.org/10.37572/EdArt_27052256916

CAPÍTULO 17	170
O QUE É E PARA QUE SERVE A AVALIAÇÃO EM SALA DE AULA?	
Vera Monteiro	
Natalie Santos	
 https://doi.org/10.37572/EdArt_27052256917	
CAPÍTULO 18	184
O QUE É PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO (PEI): POR ONDE COMEÇAR SUA CONSTRUÇÃO?	
Marly Cristina Barbosa Ribeiro	
Rosani Ribeiro de Mira	
Lara Ribeiro do Vale e Paula	
Wellington Rodrigues	
 https://doi.org/10.37572/EdArt_27052256918	
CAPÍTULO 19	196
O TEMPO E O ESPAÇO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Talia Rodrigues	
 https://doi.org/10.37572/EdArt_27052256919	
CAPÍTULO 20	213
TEORÍA DE LA ARGUMENTACIÓN EN TERCER GRADO DE EDUCACIÓN SECUNDARIA: EL CASO DEL INSTITUTO MÁRTIRES 20 DE FEBRERO SECUNDARIA	
Cuitláhuac Rodríguez Campos	
 https://doi.org/10.37572/EdArt_27052256920	
SOBRE A ORGANIZADORA	231
ÍNDICE REMISSIVO	232

CAPÍTULO 2

ACOSO MORAL Y MALTRATO EN LA SOCIEDAD: ESTRATEGIAS EDUCATIVAS PARA AFRONTAR LA PROBLEMÁTICA

Data de submissão: 12/02/2022

Data de aceite: 28/02/2022

Marina Parés Sóliva

Diplomada en Trabajo Social

Universidad de Barcelona

Perito Social Jurídico

Experta en Acoso Moral

Presidenta del Servicio Europeo de
Información sobre el Mobbing (SEDISEM)

España

CV

Sandra Isabel Correa León

Doctora en Jurisprudencia

Abogada. Lic. Ciencias Políticas y Sociales

Investigadora Especializada en

Acoso y Linchamiento Mediático

Plantea que el Sistema hace del Acoso Moral

su Patrón Educativo Silencioso

Ex Ministra de Educación

Cultura y Deportes de Ecuador

CV

Oscar Giovanni Escobar Calle

Psicólogo Clínico

Ministerio de Salud Pública (MSP)

Intervención Psicológica en

Adicciones Investigador sobre la

Incidencia y Prevalencia de Problemas

Psicosociales vs Estrategias de

Afrontamiento como la

Promoción de la Salud y la

Prevención Primaria

Ecuador

CV

RESUMEN: Se muestra la problemática que viven las sociedades respecto al acoso moral, sentido en el que la operatividad inherente a esta fenomenología, es identificable en todos los ámbitos, para el efecto, en el ámbito educativo laboral y/o escolar. La metodología utilizada es descriptiva porque identifica –entre otras- diversas afectaciones en el **ambiente laboral** (mobbing) problemas psicosociales generadores de **precarización, trastornos psicológicos como el estrés, ansiedad, depresión, síndrome del quemado**; en el **ambiente escolar** (bullying) **afectaciones psicológicas, violencia entre pares, disfunción educativa, deserción escolar, baja autoestima, conductas autolíticas en las víctimas, en el ambiente social** (con medios de comunicación de masas) **afectaciones como disociación cognitiva, irritabilidad, envilecimiento**. Se propone **observar** para entender la problemática desde una valoración multiconceptual y multidisciplinaria abordada con diversos enfoques para **conseguir la**

resolución profesional, humana, social e integral de los casos de mobbing y bullying que se producen en el ambiente educativo. Se enfoca en **exponer la problemática y hallar las posibles soluciones para tratarla**, dentro de la cual se encuentra como **estrategia imprescindible la educación** sistemática y sistémica que fomente el desarrollo de habilidades sociales desarrolladas para la resolución afectiva y efectiva de conflictos en la sociedad.

PALABRAS CLAVE: Acoso. Mobbing. Bullying. Educación. Habilidades sociales.

MORAL HARASSMENT AND MISTREATMENT IN SOCIETY: EDUCATIONAL STRATEGIES TO ADDRESS THE PROBLEM

ABSTRACT: The problems that societies live with respect to moral harassment are shown, a sense in which the operation inherent to this phenomenology is identifiable in all areas, for this purpose, in the educational, work and/or school environment. The methodology used is descriptive because it identifies -among others- various affectations in the work environment (mobbing), psychosocial problems that generate precariousness, psychological disorders such as stress, anxiety, depression, burnout syndrome; in the school environment (bullying) psychological affectations, violence among peers, educational dysfunction, school desertion, low self-esteem, self-injurious behavior in the victims, in the social environment (with mass media) affectations such as cognitive dissociation, irritability, debasement. It is proposed to observe to understand the problem from a multiconceptual and multidisciplinary assessment approached with different approaches to achieve the professional, human, social and comprehensive resolution of cases of mobbing and bullying that occur in the educational environment. It focuses on exposing the problem and finding possible solutions to deal with it, within which systematic and systemic education is an essential strategy that encourages the development of social skills developed for the affective and effective resolution of conflicts in society.

KEYWORDS: Harassment. Mobbing. Bullying. Education. Social skills.

1 INTRODUCCIÓN

Las condiciones actuales en las que se desenvuelven las personas en la sociedad reflejan comportamientos y conductas normalizadas al grado de sólo juzgarlas o sólo justificarlas sin observar para comprender y transformar los ambientes de maltrato y vulneración del área afectiva de compañeros de trabajo y/o de estudio con epítetos y descalificativos que -sistemáticamente emitidos- configuran el acoso laboral y/o escolar, fenomenología recurrente al intencionado uso del ninguneo, aspectos emocionales, psicológicos, físicos y/o sexuales de las víctimas, para minar la capacidad de emprender relaciones interpersonales asertivas y enriquecedoras que disminuyan los riesgos psicosociales que ocasionan la alteración del bienestar físico y psicológico de las personas en el ámbito laboral y/o escolar, al incidir directa e indirectamente sobre el recurso humano de las instituciones y/o las organizaciones, además de las relaciones

familiares, circunstancia desencadenante de un sinnúmero de problemas de salud en el sujeto atacado. *“En la última década, la Unión Europea (UE) ha venido alertando sobre la emergencia de riesgos de naturaleza psicosocial en contextos laborales, centrando en este tipo de riesgos las estrategias comunitarias sobre salud y seguridad laboral”* (Bardera, et al., 2014, p. 4). **UNICEF** (2014), en la campaña para prevenir la violencia contra los niños, niñas y adolescentes (NNA) evidenció que *“cada cinco minutos, en algún lugar del mundo, un niño muere como consecuencia de la violencia”*, lo que determina el grado de vulnerabilidad en el que se encuentran como grupo de atención prioritaria al que debería dirigirse todas las acciones de cuidado, prevención e intervención efectiva desde el Estado, para detectar, disminuir y erradicar situaciones de acoso en todo ámbito: educativo, laboral, mediático, familiar. **UNESCO** señala que la violencia juvenil está correlacionada a situaciones presentes en el entorno escolar, en el que 2 de cada 10 alumnos en diferentes partes del mundo conviven con el flagelo del acoso y violencia escolar, lo que en cifras equivale a cerca de 246 millones de NNA (niños/as) y/o adolescentes. Dentro de los múltiples tipos de violencia y acoso escolar, el verbal es el que más se destaca, seguido por el que se hace a través de las redes sociales e internet. Este estudio además indica que el 34% de los NNA y adolescentes entre 11 y 13 años han sido objeto de algún tipo de violencia o acoso escolar y un 8% afirma sufrir esto diariamente, evidenciándose la multicausalidad de factores personales, familiares y socioeconómicos que inciden en generar riesgo de deserción del sistema educativo.

El Acoso Escolar no es un conflicto de intereses donde sea posible tan solo la mediación. Tergiversar, trivializar y banalizar el acoso escolar extiende y propaga el problema. Es preciso identificar holísticamente la conducta del acoso en cualquier ámbito con un enfoque multiconceptual, multidisciplinario y recomendar estrategias para resolver la problemática de acoso escolar o bullying, como la violencia moral que se da entre pares del alumnado; además del acoso laboral o mobbing como la violencia moral que se da entre adultos que laboran en el escenario educativo.

2 CONCEPTOS SOBRE ACOSO MORAL

Konrad Lorenz (1973) fundador de la etología, ciencia del comportamiento animal como humano, definió esta situación con el verbo inglés *“to mob”* que es atacar con violencia; además generó investigaciones concretas sobre el acoso grupal entendido como el ataque coludido de muchedumbre, manada, plebe, horda, turba (Correa León, 2008). **Brodsky** (1976), indica al fenómeno como situaciones estresantes en las cuales se desenvuelven los trabajadores de aquella época que -no siendo una investigación a fondo

sobre acoso moral- aportó el inicio de estudios acerca del mobbing en los ambientes laborales. **Leymann** (1996) señala que el mobbing o psicoterror en la vida laboral se expresa en la forma de comunicarse con hostilidad y desprovista de ética, por uno o muchos individuos hacia un único individuo, quien como consecuencia de esta conducta, se aísla en una situación de soledad e indefensión prolongada, escenario que se repite sistemáticamente semana tras semana por un periodo prolongado de tiempo de al menos seis meses, con características sintetizadas en bloques de preguntas -test de Leymann- que validan si existe acoso moral: **a)** Limitar la comunicación, no se le da toda la información que debiera tener. **b)** Limitar el contacto social, se le aísla físicamente de sus compañeros. **c)** Desprestigiar a su persona ante sus compañeros por medio de bromas desagradables sobre su persona. **d)** Desprestigiar y desacreditar su capacidad profesional y laboral, no se valora el trabajo que realiza o no se le encarga trabajo. **e)** Comprometer la salud, bien sea con amenazas físicas más o menos violentas o destrozando sus pertenencias.

El desenvolvimiento de los individuos está determinado por las actividades que realiza y cómo las realiza para crear ambientes adecuados en los cuales convivir, aspecto en el que estamos ante el riesgo de que el trabajo humano puede ser que lleve a las personas a la excelencia o pueda provocar daños de gran magnitud a la salud tanto física como mental (Moreno, 2011).

El acoso moral es una forma de maltrato psicológico evidenciado en comportamientos abusivos, palabras, humillaciones, actos, gestos o escritos que puedan atentar contra la personalidad, la dignidad y/o la integridad física y psicológica de un individuo, aspectos en los que la convivencia con los demás compañeros de trabajo se ve dificultada en detrimento del ambiente laboral. Marie France Hirigoyen indica que *“considerar a la víctima cómplice o responsable es negar la gravedad de los actos de su agresor, la intención del psicópata de destruir moral y físicamente a su víctima, y la existencia del asesinato psíquico”* (citado de Correa León, 2008, p. 9).

2.1 LA PROBLEMÁTICA: EL ACOSO ESCOLAR O BULLYING

En 1972 el termino bullying lo usaría el médico Peter-Paul Heinemann para describir la conducta hostil de ciertos niños con respecto a otros en las escuelas. El “bullying” más que la violencia de organización, es la violencia ejercida entre pares reunidos en contra de otro par solitario (Correa León, 2008). Leymann (1996) dice: *“Propongo mantener el término bullying para las agresiones sociales entre niños y adolescentes en la escuela, y reservar el término mobbing para la conducta adulta”*. En los casos de bullying *“hay algunas características que actúan como factores de riesgo,*

tales como las deficiencias de empatía, impulsividad e hiperactividad” (Serrano, 2015, p. 198); **reconocer la problemática incluyendo a los agresores, exige discernir la causa y antecedente presente en el modelo educativo** de origen autoritario, permisivo, retributivo, inquisitivo, negligente y desestructurado familiarmente, factores sociales que detonan el apareamiento de conductas violentas hacia los compañeros de clase. Los **medios de comunicación siendo agentes educativos colectivos, evaden** asumir su incidencia en la conducta descrita que finaliza de tres maneras: suicidio, homicidio o que la víctima se vaya del ambiente de acoso, ésta última fortalece la conducta del bullying y/o mobbing, **por el precedente que deja**; medios de comunicación que tienden a minimizar las estadísticas de violencia escolar, con el insano propósito de tranquilizar y/o distraer con eufemismos tales como: ‘indisciplina’, ‘conductas disruptivas’, ‘dificultad de convivencia’, “odio injustificado”, “si no es para tanto”, “cosas de NNA y adolescentes”, “así mismo es”, “son casos aislados”, tratamiento que prueba el generalizado síndrome social de estocolmo (reproduce mentalidad del opresor), del emperador (miedo reverencial al abusador), de negación que infecta y precariza a las instituciones, y disociación cognitiva generalizada (Correa León, 2008).

2.2 ABORDAJE MULTIDISCIPLINARIO DEL ACOSO MORAL O MOBBING

La problemática conductual presente en todas las sociedades está caracterizada por la afectación psicológica profunda en sus víctimas, desde lo fisiológico-psicológico individual hasta lo familiar y psicosocial colectivo. El burnout o síndrome del quemado demuestra la existencia de consecuencias extremas; *“tanto es así que a nivel de la organización el Burnout puede ocasionar un aumento de la tasa de accidentalidad laboral o de ausentismo, ya que estas consecuencias están estrechamente ligadas a las condiciones de trabajo”* (Espeleta, 2015).

Marie France Hirigoyen (citada de Correa León, S 2008, p. 9), afirma que *“la solución a un problema de acoso moral puede darse de manera multidisciplinar y cada una de las partes que intervienen tienen que estar en su lugar: Los sindicatos y la inspección de trabajo deben intervenir en los abusos manifiestos y en todo lo que es colectivo”*. Los departamentos educativos, las directivas de curso, la junta de la escuela -entre otros- deben avocar conocimiento y seguir los protocolos previstos (expeditos), caso contrario se activan procesos de revictimización, depresión profunda, ansiedad, conductas autolíticas, burocratismo perverso y parasuicida, consecuencia directa de la interacción tóxica que se da en el ambiente laboral y/o escolar.

2.3 ACOSO ESCOLAR O BULLYING

Clave es reconocer **que** no hay diferencias entre colegios públicos, convencionales y/o privados, **que** el 60% de los acosadores acabará cometiendo un delito antes de cumplir 24 años (Informe Cisneros 2006), **que** en los centros educativos sigue imperando la conducta que fomenta pasar del silencio de la ley a la ley del silencio, y **que** los padres de los NNA acosadores/as se resisten asumir la situación que les supone aceptar no conocen a sus hijos/as, problema cada vez más usual en la sociedad donde muchos padres cohabitan con sus hijos/as pero no conviven con ellos, además de ser estos espacios familiares los generadores y/o alimentadores de la conducta de acoso moral. Estadísticamente se conoce el 20% de los casos de maltrato a menores, el 80% de los maltratos se produce en el seno familiar, dado que los NNA y adolescentes reciben violencia de forma positiva a través de diferentes medios como la televisión, la radio, la prensa escrita, el ciberespacio y/o demás medios de comunicación de masas. En una política pública, le corresponde al Estado a través de las instancias competentes y con equipos eficaces de trabajo profesional multidisciplinario necesario de ser estandarizado mediante un protocolo que se ha de reconocer como un diseño base (Parés Sóliva, M 2004), en consecuencia, hemos de generar protocolos especializados de intervención efectiva, eficiente y eficaz en casos de acoso laboral, acoso escolar y/o acoso-linchamiento social con medios de comunicación.

Coincido con mi maestra (Marina Parés Sóliva) en el imprescindible diseño base de un protocolo de prevención, intervención, sanción restaurativa efectiva en casos de acoso escolar o bullying, **adoptándolo y adaptándolo** como prioridad eficaz para los casos de acoso escolar, propuesta contenida en dos premisas de **intervención restaurativa** que se ha de exigir tengan obligatoriamente las instituciones educativas, como requisito imprescindible para su funcionamiento:

Primera premisa: **a) Reconocer** que estamos ante la presencia de un **acoso grupal** (más de uno). **b) Reconocer** que estamos ante la presencia de la víctima agredida en estado de **indefensión** y/o desigualdad ante el ataque grupal del que es objeto.

Segunda premisa: **a) Dar apoyo incondicional** al NNA y/o adolescente inmerso en este caso, quien como víctima de la violencia escolar de sus pares ha de contar con la **disposición** institucional de **respeto absoluto a su palabra y a la versión** de los hechos que cuenta. **b) Honrar la participación de la víctima** en la toma de decisiones relacionadas con las maneras de intervenir y los tiempos de intervención.

3 METODOLOGIA

Es **imprescindible adaptarla según el ambiente**: si en el trabajo-mobbing caracterizado por darse entre adultos y tener organización; si en la escuela-bullying caracterizado por no tener organización y darse entre pares que se conducen cruelmente para someter, amilantar, humillar, ningunear, intimidar, amenazar u obtener algo mediante el chantaje, uso y abuso de vejaciones en contra de la dignidad del NNA y/o adolescente víctima, denostando su integridad. Estadísticamente, en el acoso escolar o bullying, domina el tipo de violencia emocional mayoritariamente ocurrida en el aula y/o patio de los centros escolares, la que sin **intervención efectiva del entorno social** de la víctima, se instaura como conducta crónica permanente por el silencio, anomia, normalización, justificación, indiferencia, indolencia y/o complicidad de otros/as compañeros/as pares y/o adultos que hacen de mirones, espectadores y/o testigos mudos que no hacen nada, consecuencia de la educación recibida, para dejar hacer y dejar pasar sin indignarse ante el abuso, violencia e injusticia; o, por el ponciopilatismo social de lavarse las manos y ensuciarse la conciencia (Correa León, S 2002); o, porque tienen relación con el instigador principal, o, porque creen que no es para tanto, o, porque dicen que el problema no les compete; o, por una previa inquina personal en contra de la víctima, ocasión usada para la expresión de las más bajas pasiones del ser humano (Parés Sóliva, M 2002). El protocolo de prevención, intervención y **sanción restaurativa** de acoso escolar o bullying, debe ser –obligatoriamente– aplicado y replicado por las instancias competentes.

- a) **Pautas de intervención**: Hablar con un NNA y/ o adolescente que ha perdido la confianza en sus semejantes y sufrido agresiones de sus compañeros/as, **impone ser cuidadosos con el tono empleado**; todo resquicio de ira puede revictimizarle. **Es imprescindible**: - **Rehusarse** a reproducir el mecanismo atribucional caracterizado por culpar al escolar de su situación, previniendo la presencia de miedo reverencial al abusador, justificación y/o reproducción de la mentalidad del abusador. - **Negarse** a pensar que la víctima es una persona débil, pues ella posee un alto nivel de resiliencia, siendo precisamente ésta la que molesta al instigador principal y grupo atacante, cuyo fin último es romper dicha resistencia con violencia psicológica. - **Identificar** al líder o lideresa manipulador/a e instigador/a principal del acoso escolar gatillado, para no fracasar en la intervención sobre el grupo acosador. - **Dejar** en claro en las reuniones del tutor/a con los padres del NNA y/o adolescente víctima, que no se van a tolerar más agresiones. - **Buscar** la colaboración y compromiso de la Dirección escolar para diseñar conjuntamente el protocolo de diseño base.

- b) **Líneas de Intervención:** El protocolo de prevención, intervención y **sanción restaurativa** de acoso escolar o bullying, tiene dos apartados: **1) La intervención escolar:** **a. Intervención dentro del aula** el trabajo recaerá sobre el tutor/a, quien incluirá trabajar con los NNA y/o adolescentes protagonistas y el grupo clase, debiendo incidir con acciones coordinadas desde el profesorado, los padres y la dirección escolar. Tres (3) aspectos al mismo tiempo: **sobre** el NNA y/o adolescente víctima, **sobre** los/as acosadores-grupo acosador, **sobre** el grupo clase que ha presenciado las agresiones al NNA y/o adolescente-víctima. **b. Intervención con el resto de profesores/as** misma que recaerá más en la dirección escolar, dado que habrá que contar con la colaboración de toda la plantilla docente para implementar medidas disuasorias de otros posibles acosos escolares, observados como conducta.
- 2) La intervención familiar:** **a. Con la familia del NNA y/o adolescente víctima,** abordar los **ejes** de protección, aceptación, reconocimiento, seguridad; **con** los padres del **NNA y/o adolescente acosador principal** y grupo de los otros niños y adolescentes violentos, abordar los **ejes** de control, detección, responsabilidad, disgregación, conexión restaurativa; **con** los padres del **grupo de la clase-mirones,** espectadores, testigos mudos-víctimas secundarias, abordar los **ejes** de reacción, reflexión, convivencia, solidaridad, empatía.

Análisis sobre la condición activa y pasiva de la sociedad ante el acoso moral y estrategias para combatirlo.- La estrategia más eficaz para combatir el acoso moral es la **educación** que posibilite activar calidad de vida en los planteles educativos, mediante diversas tácticas psicopedagógicas que potencien el desarrollo de la comunicación asertiva y los valores entre los/as estudiantes, docentes, padres de familia y directivos. Las dificultades en el aprendizaje se dan entre la concepción y aplicación de información influenciadas por la interacción de emociones y sentimientos (García, 2012, p. 103).

Las estrategias de aprendizaje pueden **percibirse en tres aspectos:** cognitivas, oréticas y metacognitivas, siendo imprescindible desarrollar habilidades para afrontar las diversas problemáticas, con enfoque en la actividad reflexiva, potenciándose la **conciencia** del aprendizaje y control del mismo, además de su importancia en la instrucción y desarrollo de habilidades sociales (Allueva 2002). Las estrategias de aprendizaje establecidas en la institución educativa y en los métodos de enseñanza de los padres han de recurrir siempre a resolver problemas que se dan entre los alumnos cuando existen casos de bullying; "(...) *si la formación de los hijos en las virtudes humanas*

va a ser algo operativo, los padres tendrán que poner intencionalidad en su desarrollo. Para ello hace falta estar convencido de su importancia (...)" (Montesinos, 2014, p. 39).

El **Ecuador (2018)** cuenta con un marco jurídico que desde el Estado tutela a las víctimas ante actos y conductas de violencia y **sanciona restaurativamente** a los infractores, entre ellos: Constitución del Ecuador Arts. 11, 33, 66, 78, 81, 326, 331. Ley Orgánica del Sector Público "*comportamiento atentatorio contra la dignidad (...)*". Ley Orgánica de Educación Intercultural: Arts. 14, 65, 66, 132, 134. 343. Código de La Niñez y Adolescencia: Arts. 66, 67, 100, 101, 217, 260. Código Civil Arts. 2219, 2220. Código de Trabajo Arts.- 42 # 36, 44 literal m, #46,172 # 8, 173 #4, 545 #8. Código Penal Arts. 212 #7. 422 Código Orgánico Integral Penal. Ley Orgánica de Comunicación Arts.- 10, 24, 25, 26.

4 CONCLUSIONES

1.- Si conseguimos cambiar la frase "*lo que le pasa*" por "*lo que le están haciendo*", nuestra postura ante los actos violentos y desestabilizadores será distinta.

2.- Las expresiones de acoso moral –laboral y/o escolar- se han llegado a normalizar en la sociedad, no debiéndose tomar como una conducta lúdica de divertimento e interrelación personal, sino como un proceso metódico de perversa destrucción con pequeñas actuaciones que aisladas podrían parecer insignificantes, pero que sistemáticamente repetidas tienen efectos devastadores; conductas legitimadas con su aceptación en el diario vivir, gen gatillador de abusos y maltratos inherente a un **sistema cultural funcional** a la ley del más fuerte, más indecente, más insolente, lógica patriarcal que presenta como debilidad la honradez y la vocación de una cultura de paz.

3.- La metacognición o conocimiento procedimental, es imprescindible en todo este proceso ya que fomenta la estrategia de aprendizaje más adecuada para abordar ésta problemática en dependencia a las capacidades e intereses de cada uno de los escolares; nuevas estrategias cognitivas, oréticas y metacognitivas envuelven a todo el círculo primario de apoyo que afronta casos de bullying, círculo que merced a ellas expresa de forma más adecuada la comprensión de ésta problemática, trascendiendo el hacerlo tan sólo desde el cumplimiento de asignaturas, talleres y charlas a las que se debe asistir obligado. La **concienciación** de esta problemática permite generar **estrategias restaurativas** para disolver los conflictos en el ámbito educativo laboral y/o escolar.

4.- En las relaciones sociales es vital reconocer que para que la calidad de vida sea óptima es necesario desarrollar la inteligencia emocional basada en **dos** aspectos: **primero**, enfocado en las relaciones sociales y el manejo de diferencias y conflictos; **segundo**, enfocado en el desarrollo de autoestima, asertividad y resiliencia en pro de salud mental, siendo

imprescindible nutrir las habilidades sociales potenciadoras de asertividad conducente a la **solución restaurativa** de problemas mediante una comunicación abierta y en procura del bienestar común, **semilla** de un mundo mejor. La respuesta social integral, preventiva y temprana del **entorno social** de una víctima de acoso moral -mobbing o bullying con o sin medios de comunicación- es el **factótum del protocolo del diseño base**, con énfasis especial en la tutela de derechos de los grupos de atención prioritaria como lo son NNA y/o adolescentes.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

Allueva, P. (2002). Desarrollo de habilidades metacognitivas: programa de intervención. Zaragoza: Consejería de Educación y Ciencia.

Bardera, M., García-Silgo, M., & Pastor, A. (2014). Gestión de estrés en las fuerzas armadas. Revista del Instituto Español de Estudios Estratégicos (IEEE), Vol. 1(Núm. 4), pp. 1-24.

Correa León, S (2002) Mobbing: Patrón Educativo Silencioso, recuperado de https://www.academia.edu/6858224/Mobbing_Patr%C3%B3n_Educativo_Silencioso

Correa León, S (2008). 7.3 Ecuador. Proyecto de Ley. No Acoso Moral o Mobbing, recuperado de https://www.academia.edu/35349484/7.3_ECUADOR_PROYECTO_DE_LEY_NO_ACSO_MORAL_O_MOBBING

Correa León, S (2008) Conferencia magistral UCL, recuperado de: https://www.academia.edu/35349486/7.4_CONFERENCIA_MAGISTRAL_UCL_XII_Anivrsario_de_Vida_Institucional

Correa León, S. (2014). Insumos para legislar y romper la impunidad en casos de acoso escolar o bullying, recuperado de: https://www.academia.edu/12299877/ECUADORLEGISLAR_INTERVENCION_CASOS_ACSO_ESCOLAR_O_BULLYING

Correa León, S (2013) Eduardo Bustos Villar Marcelo Caputo Elizabeth Aranda Coria Mariel Gimenez (compiladores) Hostigamiento Psicológico Laboral e Institucional en Iberoamérica: página 181, 203, **Soto, Wanda** 707, 795. Recuperado de https://www.academia.edu/16704112/HOSTIGAMIENTO_PSICOLOGICO_LABORAL_ENSTITUCIONAL_EN_IBEROAMERICA_ESTADO_DEL_ARTE_Y_EXPERIENCIAS_DE_NTERVENCION

Espeleta, P. (2015). Los riesgos psicosociales: causas, consecuencias y posibles soluciones. Valladolid: Universidad de Valladolid.

Estudio Cisneros X “Violencia y Acoso Escolar en España” (2006), recuperado de: https://convivencia.files.wordpress.com/2012/05/cisneros-xviolencia_acoso-2006120p.pdf

Fragoso, R. (2015). Inteligencia emocional y competencias emocionales en educación superior, ¿un mismo concepto?, Revista Iberoamericana de Educación Superior, Vol. 6, Núm. 16, pp. 110-125.

García, J. (2012). La educación emocional, su importancia en el proceso de aprendizaje. Revista Educación, Vol.36, Núm. 1, pp. 97-109.

Leymann, H. & Gustafson, A. (1996). Mobbing at work and the development of post traumatic stress disorders. Rev. European Journal of Work and Organizational Psychology, núm. 2, pp. 115-126.

Montesinos, R. (2014). Guía para las familias: como promover hábitos saludables y el desarrollo socioeducativo en niños y niñas a través del ocio y el tiempo libre. Madrid: CEAPA.

Moreno, B. (2011). Factores y riesgos laborales psicosociales: conceptualización, historia y cambios actuales. Rev. Medicina y seguridad del trabajo, Vol. 57 (Núm. 1), pp. 4-19.

OMS. (2017). Organización Mundial de la Salud, recuperado el 14 de octubre de 2018 de: <http://www.who.int/topics/depression/es/>

Pares Sóliva, M (2004), Proyecto de intervención sobre bullying en la escuela (I.II.III), recuperado de http://www.belt.es/expertos/HOME2_experto.asp?id=3373

Serrano, A. (2015). Reflexiones en torno a la respuesta educativa frente a la violencia escolar. EDETANIA, Vol. 2 (Núm. 47), pp. 195-204.

UNESCO. (2017). Violencia Juvenil Y Acoso Escolar En El Contexto de La Economía Informal. Presentación de la Directora del IPES María Gladys Valero en el Foro sobre las Violencias Urbanas y Educación para la Convivencia y la Paz, que se llevó a cabo en Madrid, 19-21 de abril de 2017 página 2, recuperado de http://www.ipes.gov.co/images/informes/Estudios_e_investigaciones/Violencia_juvenil_y_coso_escolar_en_el_contexto_de_la_economia_informal.pdf

UNICEF, (2014). Campaña para prevenir la violencia contra los niños, niñas y adolescentes, recuperado de: https://www.unicef.org/ecuador/Dossier_Informativo_Final.pdf

SOBRE A ORGANIZADORA

Paula Arcoverde Cavalcanti - Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professora Titular Pleno da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), atuando na graduação em Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Letras e na Pós-Graduação em Geografia e Desenvolvimento Territorial. Integra Grupo de Pesquisa - CNPq - Análise de Políticas de Inovação (GAPI), vinculado ao Departamento de Política Científica e Tecnológica da UNICAMP. Atuou como Coordenadora do Curso de Pedagogia (Campus XIII-UNEB), Coordenadora da Pós-Graduação Mestrado em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional e Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Tem atuado profissionalmente na área Gestão Pública, Análise e Avaliação de Políticas Públicas e de Educação. Autora dos livros “Análise de políticas públicas: um estudo do Estado em ação” e “Gestão Estratégica Pública” e organizadora do Livro: “Educação: Teorias, Métodos e Perspectivas, Vol. I, II, III e IV.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acoso 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20

Agenda pedagógica 144, 145, 146, 148, 153, 154

Alunos 2, 3, 4, 5, 8, 43, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 115, 135, 137, 139, 140, 141, 142, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 204, 210

Aprendizaje 17, 18, 19, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 53, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 64, 66, 67, 68, 69, 74, 75, 76, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 130, 131, 132, 133, 144, 146, 150, 152, 153, 216

Aprendizaje significativo 95, 96, 97, 98, 99, 100

Aprendizaje situado 53, 57

Autobiografía 77, 78, 79, 80, 81

Avaliação 24, 25, 47, 48, 49, 52, 63, 64, 116, 119, 136, 142, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 185, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194

B

Biología 112, 117, 119, 134, 136, 138, 139, 141, 142

Bullying 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20

C

Carpetas escolares 144, 145, 148, 149, 154

Centros de memória 1, 2, 3

Combustión 66, 67, 68, 69, 70, 71, 74, 75, 76

Competências 19, 28, 30, 33, 42, 49, 56, 57, 64, 89, 92, 94, 120, 137, 142, 214, 215, 229

Conceções 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 181

Conceito de PEI 184, 186

Condición física 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111

Currículo 31, 134, 136, 142, 180, 190, 195, 223

Currículo escolar 134

D

Diagnóstico 24, 42, 46, 50, 51, 66, 102, 104, 105, 108, 109, 111

Didactic competence 157, 158, 159, 164, 167, 169

E

Educação 1, 2, 3, 9, 22, 45, 64, 77, 79, 80, 81, 114, 120, 121, 134, 136, 137, 141, 142, 143, 170, 178, 179, 180, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 206, 208, 209, 210, 211, 212

Educação básica 1, 2, 136, 186, 189, 193, 194

Educación 10, 11, 16, 17, 18, 19, 20, 30, 31, 32, 34, 36, 39, 40, 41, 55, 56, 57, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 76, 82, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 108, 110, 111, 121, 123, 124, 130, 131, 133, 144, 145, 146, 147, 153, 154, 155, 213, 214, 215, 216, 219, 222, 229, 230

Educación secundaria 66, 67, 76, 155, 213, 214, 219, 222, 229

Educational paradigm 157, 158

Eficiencia Física 102, 109, 110

Ensayo argumentativo 213, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 228, 229

Ensino-aprendizagem 8, 112, 114, 115, 116, 119, 120, 175, 179

Ensino secundário 134, 136, 137, 138, 141

Escritura 32, 40, 41, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 222, 225, 227, 228, 229

Estratégias de ensino inclusivo 184

Estudantes finalistas 21, 22, 23, 26, 27

Estudiantes 17, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 82, 83, 84, 85, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 108, 109, 110, 111, 122, 123, 124, 125, 126, 131, 132, 133, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 214, 215, 223, 229

Exemplo 3, 24, 44, 48, 77, 78, 79, 80, 136, 137, 138, 140, 192, 207

F

Formación transformadora 53

G

Geologia 117, 119, 134, 136, 138, 139, 141

H

Habilidades comunicativas 95, 98

Habilidades sociales 11, 17, 19

História 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 20, 61, 78, 80, 81, 134, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 198, 204, 206, 208, 212

I

Idiomas 122, 125

Inclusão educacional 184, 193

Informática 82, 83, 90, 226

Interpretação de textos 42, 44

J

Jesuítas 77, 78, 79, 80, 81

L

Lectura 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 154, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 222, 225, 226, 227, 229, 230

Lectura comprensiva 29, 30, 31, 33, 34, 37, 38, 39, 40

Lenguaje 29, 31, 32, 33, 34, 39, 40, 41, 66, 67, 74, 75

M

Madalena Freire 196, 197, 202, 210, 211

Manuais escolares 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142

Method 157, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168

Missão 77, 79, 81

Mobbing 10, 11, 12, 13, 14, 16, 19

N

Niños especiales 95

P

Participatory action research 156, 157, 158, 159, 164, 165

Pedagógico 24, 28, 53, 56, 57, 60, 64, 78, 80, 103, 119, 120, 144, 145, 146, 147, 149, 172, 184, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 200, 202, 215, 230

Percepción 68, 74, 122, 123, 128, 129, 130, 131, 132

Processo educativo 62, 112, 203, 206, 208

Professores 3, 4, 5, 8, 63, 64, 115, 116, 135, 137, 139, 140, 141, 142, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 185, 191, 192, 210

S

Simbolización 66, 74

Sucesso escolar 22

Systematic 11, 94, 156, 157, 158, 160, 162, 164, 167, 168, 169

T

Técnica cloze 42, 43, 45, 46, 47, 49, 52

Tecnología 82, 83, 86, 87, 90, 92, 93, 94, 113, 115, 120, 125, 131, 134, 136, 137, 194, 216

Tecnologias digitais 112, 114

TELT 29, 32, 34, 36, 37, 38, 39, 40

Tempo e espaço 196, 197, 208

Teoría de la argumentación 213, 215, 222, 223, 224, 230

Trastorno específico del aprendizaje 29

Trayectorias escolares 144, 145, 146, 154

Tutoría 22

V

Virtualidad 82, 122, 126, 130, 131, 133